

**Usina Santa Fé S.A. e
Agropecuária Nova Europa S.A.**

**Informações contábeis combinadas
intermediárias em 30 de junho de 2015**

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações contábeis combinadas intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às informações contábeis combinadas intermediárias	11

**KPMG Auditores Independentes**

Condomínio Triade – Torre Nova York – Parque Faber Castell
Passeio das Castanheiras, 431 – Sala 407 a 411
13561-384 - São Carlos/SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos/SP - Brasil

Telefone

55 (16) 2106-6700

Fax

55 (16) 2106-6767

Internet

www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações contábeis combinadas intermediárias

A Diretoria e Acionistas da
Usina Santa Fé S.A.
Nova Europa - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis combinadas intermediárias do Grupo Santa Fé, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das práticas contábeis e demais notas explicativas. Essas informações contábeis combinadas intermediárias foram elaboradas utilizando as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 (a) às informações contábeis combinadas intermediárias.

A Administração do Grupo Santa Fé é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 (a) às informações contábeis combinadas intermediárias, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras combinadas intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis combinadas intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 (a) às informações contábeis combinadas intermediárias.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado combinadas

Revisamos também, as informações contábeis combinadas intermediárias, do valor adicionado combinadas (DVA) referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração do Grupo Santa Fé, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações contábeis intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis combinadas intermediárias tomadas em conjunto.

São Carlos, 16 de outubro de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3



Fernando Rogério Liani
Contador CRC 1SP229193/O-2

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Balancos patrimoniais em 30 de junho e 31 de março de 2015

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/06/2015	31/03/2015	Passivo	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.529	49.404	Empréstimos e financiamentos	15	180.427	184.927
Contas a receber de clientes	5	29.116	6.195	Fornecedores	14	53.775	43.789
Estoques	6	45.746	23.241	Impostos e contribuições a recolher	17	13.132	12.027
Adiantamentos a fornecedores	7	26.516	26.501	Passivo fiscal corrente	10	61	5
Impostos a recuperar	9	14.453	13.001	Salários e férias a pagar		17.678	12.674
Ativo fiscal corrente	10	501	489	Adiantamentos de clientes		1.020	4.255
Instrumentos financeiros derivativos	26	1.448	149	Outras contas a pagar		1.786	601
Outras contas a receber		2.360	2.214	Instrumentos financeiros derivativos	26	3.326	8.436
Total do ativo circulante		141.669	121.194	Total do passivo circulante		271.205	266.714
Adiantamentos a fornecedores	7	12.742	12.566	Empréstimos e financiamentos	15	395.544	412.559
Depósitos judiciais	11	17.395	17.041	Fornecedores		1.475	3.757
Impostos a recuperar	9	3.201	3.461	Impostos e contribuições a recolher	17	22.534	19.729
Ativo fiscal diferido	10	-	7.321	Empréstimos - Mútuos	8	17.887	17.832
Outros créditos		2.059	2.025	Instrumentos financeiros derivativos	26	5.141	5.908
Total do realizável a longo prazo		35.397	42.414	Passivo fiscal diferido	10	144	-
Ativos biológicos	12	203.462	202.475	Provisões para contingências	18	16.202	16.651
Investimentos		662	662	Total do passivo não circulante		458.927	476.436
Imobilizado	13	450.239	464.849	Patrimônio líquido	19		
Intangível		893	894	Capital social		99.647	99.647
Total do ativo não circulante		690.653	711.294	Reservas de lucros		6.130	6.130
Total ativo		832.322	832.488	Reservas de reavaliação		89.465	89.676
				Ajustes de avaliação patrimonial		(66.124)	(78.385)
				Prejuízos acumulados		(26.929)	(27.730)
				Total do patrimônio líquido		102.190	89.338
				Total do passivo		730.132	743.150
				Total do passivo e patrimônio líquido		832.322	832.488

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/06/2015	30/06/2014
Receita operacional líquida	20	111.746	92.298
Custos dos produtos vendidos		(86.567)	(76.755)
Valor justo de ativo biológico	12	187	2.625
Lucro bruto		25.366	18.168
Despesas de vendas	21	(3.630)	(3.169)
Despesas administrativas e gerais	21	(7.364)	(7.746)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	22	92	(501)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		14.464	6.752
Receitas financeiras	23	326	106
Despesas financeiras	24	(12.599)	(9.842)
Variação cambial líquida	25	(1.335)	(578)
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		(13.608)	(10.314)
Lucros (prejuízo) antes dos impostos		856	(3.562)
Imposto de renda e contribuição social correntes	10	(61)	(123)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	(829)	1.398
Prejuízo do período		(34)	(2.287)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo do período	(34)	(2.287)
Outros resultados abrangentes		
Ganhos líquidos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	<u>12.887</u>	<u>4.665</u>
Resultado abrangente total	<u><u>12.853</u></u>	<u><u>2.378</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Reservas de Lucros						
	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros - Lei 11.638/07	Reservas de reavaliação	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de abril de 2014	74.647	1.238	5.049	90.792	2.131	(11.068)	162.789
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(286)	-	286	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(614)	614	-
Ganhos líquidos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	4.665	-	4.665
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(2.287)	(2.287)
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>74.647</u>	<u>1.238</u>	<u>5.049</u>	<u>90.506</u>	<u>6.181</u>	<u>(12.454)</u>	<u>165.166</u>
Saldos em 01 de abril de 2015	99.647	1.238	4.892	89.676	(78.384)	(27.731)	89.337
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(210)	-	210	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(626)	626	-
Ganhos líquidos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	12.887	-	12.887
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(34)	(34)
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>99.647</u>	<u>1.238</u>	<u>4.892</u>	<u>89.465</u>	<u>(66.124)</u>	<u>(26.929)</u>	<u>102.190</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(34)	(2.287)
Ajustes para:		
Depreciação:		
Depreciação (agrícola e indústria) e amortização	7.281	6.839
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	10.965	12.293
Amortização de Tratos Culturais	14.701	11.017
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	11.406	12.600
Resultado na venda de ativos imobilizados	1.236	409
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(187)	(2.625)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	829	(1.398)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.367)	(690)
Juros de empréstimos mútuos provisionados	530	1.190
Juros de empréstimos e financiamentos provisionados	11.348	7.570
Reversão de provisão para contingências	(449)	(194)
	<u>56.259</u>	<u>44.724</u>
Variações em:		
Contas a receber de clientes	(22.921)	(19.651)
Estoques	(22.505)	(29.215)
Adiantamentos a fornecedores	(191)	(2.110)
Impostos a recuperar	(1.204)	(831)
Outras contas a receber	(146)	539
Depósitos judiciais	(354)	(353)
Fornecedores	7.704	(9.419)
Impostos e contribuições a recolher	4.025	(1.467)
Salários e férias a pagar	5.004	7.030
Adiantamentos de clientes	(3.235)	(3.487)
Outras contas a pagar	1.185	(439)
	<u>23.621</u>	<u>(14.679)</u>
Caixa gerado e aplicado nas atividades operacionais		
Imposto de renda e contribuição social pagos	(61)	(123)
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(16.134)	(11.670)
	<u>7.426</u>	<u>(26.472)</u>
Caixa e equivalentes de caixa líquido usado nas atividades operacionais		
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(26.466)	(25.938)
Aquisição do imobilizado	(5.305)	(13.644)
	<u>(31.771)</u>	<u>(39.582)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos		
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos mútuos tomados (partes relacionadas)	826	829
Empréstimos mútuos pagos (principal)	(1.298)	-
Empréstimos e financiamentos tomados	20.858	86.150
Empréstimos e financiamentos pagos (principal)	(23.916)	(10.790)
	<u>(3.530)</u>	<u>76.189</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos		
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(27.875)</u>	<u>10.135</u>
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	49.404	14.752
No fim do período	<u>21.529</u>	<u>24.887</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(27.875)</u>	<u>10.135</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas		
Vendas de produtos	121.458	102.192
Outras receitas	(738)	897
Valor justo de ativo biológico	187	2.625
Resultado líquido de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	400	(44)
	<u>121.307</u>	<u>105.670</u>
Insumos adquiridos por terceiros		
Custo dos produtos e das mercadorias vendidas	(20.362)	(8.915)
Outras despesas administrativas	(6.217)	(5.757)
	<u>(26.579)</u>	<u>(14.672)</u>
Valor adicionado bruto	94.728	90.998
Depreciação e amortização		
Amortizações de entressafra	(11.406)	(12.600)
Depreciação	(7.281)	(6.836)
Ativos biológicos colhidos (amortização)	(25.666)	(23.310)
	<u>(44.353)</u>	<u>(42.746)</u>
Valor adicionado líquido produzido pelo Grupo	50.375	48.252
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	325	106
Outras	1	-
	<u>326</u>	<u>106</u>
Valor adicionado total a distribuir	50.701	48.358
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Remuneração direta	22.116	25.669
Benefícios	706	866
FGTS	2.086	1.813
Honorários dos administradores	417	501
	<u>25.325</u>	<u>28.849</u>
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	3.668	3.300
Estaduais	7.312	7.449
Municipais	8	6
	<u>10.988</u>	<u>10.755</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	12.599	9.842
Aluguéis / Arrendamentos	488	620
Variações cambiais	1.335	578
	<u>14.422</u>	<u>11.040</u>
Remuneração de capitais próprios		
Prejuízo do período	(34)	(2.287)
	<u>(34)</u>	<u>(2.287)</u>
Valor adicionado distribuído	50.701	48.358

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis combinadas intermediárias.

Notas explicativas às informações contábeis combinadas intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Usina Santa Fé S.A. tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa - SP, e por objeto principal, a produção e industrialização da cana-de-açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. Superados os revezes climáticos observados nas safras anteriores e, centrando seus esforços na renovação de seu canavial, a Companhia vem restabelecendo a sua produtividade agrícola e ampliando a disponibilidade da matéria prima para as safras futuras. Durante a safra 2014/15 a Companhia obteve uma moagem de aproximadamente 3,474 milhões de toneladas de cana. Além disso, vem conquistando indicadores importantes nos processos de mecanização de colheita e mecanização do plantio de cana ao longo das últimas safras, cujos índices de mecanização alcançaram 100% nesta safra. O *mix* de produção praticado nesta safra foi de 49,87% para a produção de açúcar e 50,13% para a produção de etanol. É importante destacar que a Companhia tem concentrado esforços no sentido de reduzir seus custos operacionais através da otimização dos processos de colheita, carregamento e transporte, além de outras atividades como o plantio mecanizado e melhorias no processo industrial visando garantir maior qualidade aos seus produtos. Como resultado dos investimentos já realizados, a Companhia prevê uma moagem de 4,0 milhões de toneladas de cana na Safra 2015/16, próxima à sua capacidade de processamento.

As principais estratégias implementadas para a maximização de seus resultados são: a) Reestruturação organizacional, através da adequação do quadro de pessoal, com a redução de cerca de 400 funcionários; b) Adequação dos volumes de investimentos e da velocidade de expansão; c) Maximização dos rendimentos agrícolas, através da contratação de especialistas envolvendo logística - CCT, variedades, moto-mecanização, ferti-irrigação, etc; d) Melhoria no processamento do açúcar e etanol com redução do custo operacional; e) Revisão e renegociação de todos os contratos da Companhia, incluindo os contratos de fornecimento de cana com o objetivo de equilibrar o contrato com o *mix* de produção/ATR da usina; e f) Aperfeiçoamento de modelo de gestão e acompanhamento de resultados.

A Agropecuária Nova Europa S.A. tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/n, Bairro Rural, na cidade de Nova Europa - SP. As atividades da Companhia compreendem, basicamente, o plantio e a comercialização de cana-de-açúcar, exclusivamente para a relacionada Usina Santa Fé S.A., mediante instrumento particular de contrato de parceria agrícola a preços e condições usuais de mercado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (CONSECANA).

Como forma de alongar o perfil da dívida do Grupo Santa Fé, a qual, em 30 de junho de 2015, apresenta o passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 129.536, a Administração vem reestruturando sua dívida bancária em prazos adequados ao financiamento da atividade, performando as seguintes operações:

- Captação finalizada através de Cédula de Crédito à Exportação (CCE) no valor de R\$ 14.000, a ser amortizado em 32 parcelas mensais de principal no período de 25/09/2015 a 25/04/2018, com carência de 3 meses.
- Captação finalizada através de Cédula de Crédito à Exportação (CCE) no valor de R\$ 5.000, a ser amortizado em 21 parcelas mensais de principal no período de 13/08/2015 a 04/04/2017, com carência de 3 meses.
- Proposta indicativa de estruturação e sindicalização de financiamento aprovada e em andamento para a composição de bancos, garantias e contratos no montante de R\$ 150.000, através de Cédulas/Notas de Crédito à Exportação, com prazo de 5 anos, e amortizações conforme segue:
 - (i) 2016 - 5%
 - (ii) 2017 - 25%
 - (iii) 2018 - 30%
 - (iv) 2019 - 30%
 - (v) 2020 - 10%

2 Entidades do grupo

As demonstrações financeiras utilizadas como base para a combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das seguintes Companhias:

- Usina Santa Fé S.A.
- Agropecuária Nova Europa S.A.

A composição dos patrimônios líquidos e resultados dos períodos em 30 de junho e 31 de março 2015 das Companhias acima elencadas e os respectivos saldos combinados podem ser assim apresentadas:

	Patrimônio líquido		(Prejuízo) líquido do período/exercício	
	30/06/2015	31/03/2015	30/06/2015	30/06/2014
Usina Santa Fé S.A.	7.688	(3.136)	(2.062)	(4.637)
Agropecuária Nova Europa S.A.	94.502	92.474	2.028	2.351
Saldos combinados	102.190	89.338	(34)	(2.286)

3 Apresentação das informações contábeis intermediárias e principais políticas contábeis

3.1 Base de preparação

a. Base para a elaboração das informações contábeis combinadas intermediárias

As informações contábeis combinadas intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As informações contábeis combinadas intermediárias do Grupo Santa Fé estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades do Grupo Santa Fé, independentemente da disposição de sua estrutura societária. Portanto, estas informações contábeis combinadas intermediárias não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo da performance financeira que poderia ser obtido se as entidades consideradas na combinação tivessem operado com uma única entidade independente ou como indicativo dos resultados das operações dessas entidades para qualquer período futuro.

Estas informações contábeis combinadas intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015 e devem ser lidas em conjunto com tais demonstrações. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas ou apresentavam divulgações irrelevantes em comparação a 31 de março de 2015 não foram repetidas integralmente nestas informações trimestrais. Entretanto, informações selecionadas foram incluídas para explicar os principais eventos e transações ocorridos para possibilitar o entendimento das mudanças na posição financeira e desempenho das operações da Companhia desde a publicação das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

Na preparação destas informações contábeis combinadas intermediárias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e não sofreram alterações relevantes na preparação destas informações intermediárias em relação as demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

Para fins de apresentação das informações contábeis combinadas intermediárias do Grupo Santa Fé os seguintes procedimentos foram observados:

(i) Avaliação de combinação e entidades consideradas na combinação

As entidades sujeitas à combinação estiveram sob controle comum durante todo o período coberto pelas demonstrações financeiras combinadas, cuja avaliação foi baseada na definição de controle do Pronunciamento Técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas.

As seguintes entidades estão sendo consideradas no processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas:

- Usina Santa Fé S.A.; e
 - Agropecuária Nova Europa S.A..
- (ii) Critérios de elaboração das informações contábeis combinadas intermediárias
- Os princípios de consolidação do CPC 36(R3) foram utilizados para a elaboração das informações contábeis combinadas intermediárias do Grupo Santa Fé, que considerou dentre outros procedimentos:
 - Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na elaboração das informações contábeis combinadas intermediárias. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável; e
 - As práticas contábeis são uniformes para todas as entidades combinadas.

A emissão das informações contábeis combinadas intermediárias foi autorizada pela Administração da Companhia em 16 de outubro de 2015.

3.2 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação do IASB) aplicável às demonstrações financeiras combinadas

Não há normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor e que se espera que tenha um impacto significativo sobre a Companhia além daquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/2015	31/03/2015
Caixa e bancos	16.555	42.236
Aplicações financeiras	4.974	7.168
	<u>21.529</u>	<u>49.404</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados a taxas que variam entre 100% a 105% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política esta adotada pelas Companhias combinadas no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição das entidades combinadas a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa 26.

5 Contas a receber de clientes

	30/06/2015	31/03/2015
Contas a receber no país	29.347	6.426
(-) Provisão para devedores duvidosos	(231)	(231)
	<u>29.116</u>	<u>6.195</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 26.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

Aging List

Duplicatas a receber:

	30/06/2015	31/03/2015
Créditos a vencer	23.031	2.088
Créditos em atraso até 30 dias	3.239	3.293
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	1.921	55
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	45	24
Créditos em atraso acima de 90 dias	880	735
	<u>29.116</u>	<u>6.195</u>

6 Estoques

	30/06/2015	31/03/2015
Produtos acabados:		
Açúcar	17.227	3.673
Etanol	8.181	2.979
Almoxarifado	19.257	16.589
	44.665	23.241
Produtos em elaboração:		
Produtos em processo	1.081	-
	<u>45.746</u>	<u>23.241</u>

7 Adiantamentos a fornecedores

	30/06/2015	31/03/2015
Circulante:		
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	26.040	26.205
Adiantamentos a fornecedores de materiais	171	157
Adiantamentos de cana - partes relacionadas (nota explicativa nº 8)	305	139
	<u>26.516</u>	<u>26.501</u>
Não circulante:		
- Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	<u>12.742</u>	<u>12.566</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros refere-se à saldos de adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2022.

8 Partes relacionadas

a. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho e 31 de março de 2015, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações das companhias combinadas, conforme demonstrado a seguir:

		Saldos		Receitas (despesas)	
	Relacionamento	30/06/2015	31/03/2015	30/06/2015	30/06/2014
Ativo circulante					
Adiantamento a fornecedor de cana (nota explicativa nº 7)					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	305	139		-
		<u>305</u>	<u>139</u>		-
Passivo circulante					
Compra de cana de açúcar (nota explicativa nº 14)					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(16)	(109)		-
		<u>(16)</u>	<u>(109)</u>		-
Passivo circulante					
Juros sobre capital próprio					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(177)	(177)		-
		<u>(177)</u>	<u>(177)</u>		-
Passivo não circulante					
Empréstimos - mútuos:					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(16.841)	(15.700)	(483)	(1.114)
Outras partes relacionadas	Pessoa física	(1.046)	(2.132)	(45)	(76)
		<u>(17.887)</u>	<u>(17.832)</u>	<u>(528)</u>	<u>(1.190)</u>

Compra de cana de açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

Empréstimos - Mútuos - Acionistas

Os saldos com acionistas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

Empréstimos - Mútuos - Outras partes relacionadas

Os saldos com terceiros referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1,5% ao mês, com prazo de vencimentos indeterminado.

9 Impostos a recuperar

	30/06/2015	31/03/2015
ICMS	42	42
ICMS s/ Imobilizado	2.622	2.829
IRRF	413	365
Cofins	8.623	7.489
Pis	3.387	3.710
Outros	<u>2.567</u>	<u>2.027</u>
	17.654	16.462
Ativo circulante	<u>(14.453)</u>	<u>(13.001)</u>
Ativo não circulante	<u><u>3.201</u></u>	<u><u>3.461</u></u>

10 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

As entidades combinadas reconhecerão imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.
Informações contábeis combinadas
intermediárias em 30 de junho de 2015

	31/03/2015			30/06/2015			
	Saldo em março de 2014	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em março de 2015	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em junho de 2015
Ativo circulante							
IRPJ e CSLL a compensar	445			489			498
Ativo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	1.034	3.843	-	4.877	(21)	(1.976)	2.880
Provisão para contingências e impostos <i>sub judice</i>	5.681	495	-	6.175	(152)	-	6.023
Variação cambial não realizada	11.086	(2.451)	-	8.634	1.493	-	10.129
<i>Hedge Accounting</i>	7.108	(1.544)	40.079	45.642	-	(4.661)	40.980
Prejuízos fiscais de imposto de renda	15.902	9.922	-	25.824	(515)	-	25.309
Base negativa de contribuição social	5.718	3.573	-	9.291	(186)	-	9.105
	46.528	13.838	40.079	100.443	619	(6.637)	94.426
Passivo circulante							
IRPJ e CSLL a pagar	2			5			61
Passivo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	1	(50)	-	51	(441)	-	492
Custo transação	489	15	-	474	(428)	-	902
Imobilizado - Reavaliação	45.620	(577)	-	46.197	108	-	46.089
Imobilizado - Custo atribuído	9.356	2.551	-	6.805	322	-	6.483
Imobilizado - Depreciação econômica	30.286	(4.713)	-	34.999	(944)	-	35.943
Ativo biológico	2.560	(1.521)	-	4.080	(65)	-	4.145
Provisão para contingência ativa	-	(515)	-	514	-	-	515
	88.309	(4.810)	-	93.120	(1.448)	-	94.569
Líquido	(41.781)	9.028	40.079	7.323	(829)	(6.637)	(143)

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

- **Usina Santa Fé S.A.**

	30/06/2015	30/06/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.232)	(6.035)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	419	2.052
Diferenças permanentes adições (exclusões):		
Adições / Exclusões permanente	1.249	(654)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	<u>(830)</u>	<u>1.398</u>
Imposto de renda e contribuição social do exercício	<u>(830)</u>	<u>1.398</u>
Alíquota fiscal efetiva	67%	46%

- **Agropecuária Nova Europa S.A.**

	30/06/2015			30/06/2014		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Receita operacional bruta						
Receita de vendas de cana-de-açúcar	2.174	2.174		2.642	2.642	
Alíquota de presunção	8%	12%		8%	12%	
	174	261		211	317	
Alíquota fiscal combinada	25%	9%		25%	9%	
	<u>(40)</u>	<u>(20)</u>	<u>(61)</u>	<u>(50)</u>	<u>(25)</u>	<u>(74)</u>
Outras receitas						
Venda de ativo imobilizado e outras	-	-		139	139	
Alíquota fiscal combinada	25%	9%		25%	9%	
	-	-	-	(35)	(13)	(49)
Imposto de renda e contribuição social corrente			<u>(61)</u>			<u>(124)</u>

11 Depósitos judiciais

	30/06/2015	31/03/2015
Depósitos Recursais trabalhistas	2.907	2.624
INSS - Depósito Judicial	14.063	13.993
Depósito Judicial - Serviço Passagem	425	424
	<u>17.395</u>	<u>17.041</u>

12 Ativos biológicos

A Usina Santa Fé S.A. adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativos Biológicos onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

O saldo do ativo biológico da Usina Santa Fé S.A. é composto pelo custo de formação da cana e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda da seguinte forma:

	30/06/2015	31/03/2015
Ativos biológicos - valor justo	<u>203.462</u>	<u>202.475</u>
		Total
Saldo em 31 de março de 2014		<u>166.205</u>
Aumento de novas plantações e tratos		100.942
Diminuição devido a colheita		(69.151)
Mudança no valor justo do ativo biológico		<u>4.479</u>
Saldo em 31 de março de 2015		<u>202.475</u>
Aumento de novas plantações e tratos		26.466
Diminuição devido a colheita		(25.666)
Mudança no valor justo do ativo biológico		<u>187</u>
Saldo em 30 de junho de 2015		<u>203.462</u>
O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:		
2015/2016		31.734
2016/2017		36.167
2017/2018		33.159
2018/2019		24.597
2019/2020		18.589
2020/2021		19.104
2021/2022		6.859
2022/2023		1.163
2023/2024		332
2024/2025		<u>(686)</u>
Total		171.018
Ativo biológico em formação		<u>32.444</u>
Total		<u>203.462</u>

Para o atendimento do CPC 29 - ativo biológico a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé. De acordo com as práticas contábeis, esses dois componentes devem ser apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, uma vez que a produção agrícola não pode ser reconhecida separadamente do ativo biológico a que se refere até a colheita. Como as soqueiras não se enquadram na definição de ativo circulante de acordo com o CPC 26 - Apresentação das demonstrações financeiras item 66, os ativos biológicos devem ser classificados como não circulante.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	30/06/2015	31/03/2015
Área estimada de colheita (hectares)	30.255	27.121
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	78,93	85,76
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	137	137
Valor do Kg de ATR	0,51	0,51

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Companhia gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outras

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

13 Imobilizado

a. Movimentação do custo

	Saldo total	31/03/2015			Saldo total	30/06/2015			Saldo total
		Adições	Baixas	Transferências		Adições	Baixas	Transferências	
Terras	138.448	-	-	-	138.448	-	-	-	138.448
Edifícios e benfeitorias	26.002	-	-	1.187	27.189	-	-	89	27.278
Móveis e utensílios	4.026	-	(3)	500	4.523	-	-	352	4.875
Veículos e implementos rodoviários	56.364	29	(4.417)	10.792	62.768	-	(484)	1.428	63.715
Máquinas e implementos agrícolas	104.358	118	(4.850)	11.273	110.899	-	(1.413)	308	109.794
Máquinas, equipamentos e instalações	240.490	-	(28)	4.656	245.118	-	(358)	4.233	248.993
Computadores e periféricos	2.171	-	(10)	344	2.505	-	-	130	2.635
Benfeitorias em bens de terceiros	1.234	-	-	-	1.234	-	-	-	1.234
Obras em andamento	20.100	25.070	(395)	(25.995)	18.780	2.334	(17)	(6.540)	14.557
Adiantamentos a fornecedores	243	2.735	-	(2.931)	47	-	-	-	47
Imobilizações - entressafra	31.984	39.115	(38.954)	-	32.145	2.962	(11.407)	-	23.700
Outros	211	-	-	-	214	-	-	-	211
Bens em comodato	-	367	(34)	-	332	10	-	-	342
	<u>625.634</u>	<u>67.433</u>	<u>(48.691)</u>	<u>(174)</u>	<u>644.202</u>	<u>5.306</u>	<u>(13.679)</u>	<u>-</u>	<u>635.829</u>

b. Movimentação da depreciação

	Saldo total	31/03/2015			Saldo total	30/06/2015			Saldo total
		Adições	Baixas	Transferências		Adições	Baixas	Transferências	
Edifícios e benfeitorias	(3.988)	(524)	-	-	(4.512)	(137)	-	-	(4.649)
Móveis e utensílios	(1.090)	(387)	-	-	(1.477)	(132)	25	-	(1.584)
Veículos e implementos rodoviários	(24.342)	(5.089)	1.388	-	(28.043)	(1.340)	212	-	(29.171)
Máquinas e implementos agrícolas	(35.348)	(9.593)	1.883	-	(43.058)	(2.415)	688	-	(44.785)
Máquinas, equipamentos e instalações	(88.117)	(12.420)	4	-	(100.533)	(3.208)	119	-	(103.622)
Computadores e periféricos	(1.358)	(182)	3	-	(1.537)	(45)	-	-	(1.582)
Benfeitorias em bens de terceiros	(167)	(21)	-	-	(188)	(5)	-	-	(193)
Outros	(5)	-	-	-	(5)	-	-	-	(5)
	<u>(154.415)</u>	<u>(28.216)</u>	<u>3.278</u>	<u>-</u>	<u>(179.353)</u>	<u>(7.282)</u>	<u>1.044</u>	<u>-</u>	<u>(185.590)</u>
Valor líquido contábil	<u>471.219</u>				<u>464.849</u>				<u>450.239</u>

14 Fornecedores

	30/06/2015	31/03/2015
Fornecedores diversos	34.769	28.690
Fornecedores de cana	20.465	18.747
Fornecedores de cana - Partes relacionadas (Nota 8)	16	109
	<u>55.250</u>	<u>47.546</u>
Passivo circulante	<u>(53.775)</u>	<u>(43.789)</u>
Passivo não circulante	<u>1.475</u>	<u>3.757</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento de cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição das entidades combinadas a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 26.

15 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos das entidades combinadas. A nota explicativa nº 26 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

	30/06/2015	31/03/2015
Moeda nacional:		
Custeio - 6,75% a.a.	20	19
FINAME - Juros pré-fixados de 1,35% a 8,7% a.a. mais variação da TJLP	47.401	51.450
Leasing - Juros médios pré-fixados de 1,20% a.m. a 3,20% a.a. mais variação do CDI	1.788	2.115
Crédito Direto ao Consumidor - juros pré-fixados de 2,5% a 6,5% a.a. mais variação CDI	290	320
BNDES PASS - juros pré-fixados a taxa de 7,70% a.a.	-	1.672
Nota de Crédito de Exportação - juros pré-fixados de 2,20% a 4,30% a.a. mais variação CDI	130.973	119.769
K Giro - juros pré-fixados de 9,60% a.a.	-	13.986
Moeda estrangeira:		
Adiantamento sobre Contratos de Câmbio - juros de 2,15% a 3,70% a.a. mais variação cambial	41.878	41.100
Pré-pagamento de exportação - juros de 1,47% a 8,50% a.a. mais variação cambial	353.621	367.055
	<u>575.971</u>	<u>597.486</u>
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	<u>(180.427)</u>	<u>(184.927)</u>
Passivo não circulante	<u>395.544</u>	<u>412.559</u>

Em 30 de junho de 2015 as parcelas do passivo circulante e passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	30/06/2015
01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2016	180.427
01 de julho de 2016 a 30 de junho de 2017	165.410
01 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018	141.689
01 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019	71.596
01 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020	14.983
01 de julho de 2020 a 30 de junho de 2024	1.866
	<u>575.971</u>

A Usina Santa Fé S.A. possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Manutenção de determinados índices financeiros de: liquidez corrente, capital de giro líquido e LADIJA - lucro antes de despesas e receitas financeiras, impostos, depreciações e amortizações;
- Não ceder, transferir ou alienar bens do ativo imobilizado de valor individual ou cumulativo substanciais;
- Não incorrer em mudanças no ramo de atividades; e
- Não realizar mudanças de práticas contábeis, ou promover reavaliações de ativos, exceto as permitidas segundo a legislação societária.

A Usina Santa Fé S.A. não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (*Waiver*) antes da data de encerramento do período, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

16 Arrendamento mercantil

A Usina Santa Fé S.A. possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado da Companhia.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para, 60 ativos em veículos e 1 ativo em máquinas e equipamentos agrícolas, 11 ativos em equipamento de processamento de dados. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível da Companhia.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	30/06/2015	31/03/2015
Máquinas e equipamentos agrícolas	131	135
Veículos	2.317	2.415
Equipamentos e processamentos de dados	305	314
Total	<u>2.753</u>	<u>2.864</u>

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 69 (R\$ 375 em março de 2015) relativo a despesas com juros e R\$ 142 (R\$ 490 em março de 2015) relativo à despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	<u>30/06/2015</u>		<u>31/03/2015</u>	
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos
Até um ano	1.051	1.051	916	916
De dois até três anos	737	737	1.199	1.199
	<u>1.788</u>	<u>1.788</u>	<u>2.115</u>	<u>2.115</u>

17 Impostos e contribuições a recolher

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/03/2015</u>
Parcelamento - Lei 11.941/09	19.945	20.124
IRRF	225	192
ICMS corrente	1.668	5.038
ICMS - Parcelamento	11.093	3.373
INSS - Funrural	1.309	844
Outros	<u>1.426</u>	<u>2.185</u>
Total	35.666	31.756
Passivo circulante	<u>(13.132)</u>	<u>(12.027)</u>
Passivo não circulante	<u>22.534</u>	<u>19.729</u>

a. Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Usina Santa Fé S.A. optou pelo parcelamento de seus débitos de contribuições previdenciárias e impostos federais, vencidos até 30 de novembro de 2008, através da adesão ao programa REFIS IV, instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, o qual foi consolidado em junho de 2011 pela Receita Federal do Brasil ("RFB") e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional ("PGFN").

Nos termos da legislação pertinente, a Companhia tem a obrigação de permanecer adimplente com relação aos pagamentos das parcelas mensais do referido parcelamento, como condição essencial à sua manutenção. O não cumprimento dessa obrigação acarretará a exclusão e o cancelamento dos benefícios concedidos e também a exigência imediata dos débitos vencidos e a vencer, no seu valor original, com incidência dos acréscimos legais até a data da exclusão. A Companhia vem cumprindo tempestivamente os pagamentos previstos para esse parcelamento.

18 Provisão para contingências

Baseada na opinião dos assessores jurídicos as Companhias constituíram provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	30/06/2015	31/03/2015
Trabalhistas	3.652	4.170
Tributária	(1.513)	(1.513)
Previdenciária - INSS	14.063	13.994
	<hr/>	<hr/>
Total	16.202	16.651
	<hr/>	<hr/>

As Companhias combinadas possuem ainda, processo envolvendo questões tributárias em andamento que de acordo com a opinião dos assessores jurídicos das Companhias combinadas, a probabilidade de ocorrência dessas demandas é possível, mas não provável. Em função do estágio em que se encontram, o desfecho final dessas ações não pôde ser determinado no momento e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi consignada nas demonstrações financeiras.

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

Usina Santa Fé S.A.

O capital social no montante de R\$ 96.592, está representado por 62.217.000 ações ordinárias e nominativas (idêntico em 31 de março 2015).

Agropecuária Nova Europa S.A.

O capital social no montante de R\$ 3.055, está representado por 3.055.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 31 de março 2015).

b. Reservas

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.

Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência da reavaliação de bens do ativo imobilizado. Em atendimento a prática contábil de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, o Grupo Santa Fé registrou o imposto de renda e contribuição social diferidos decorrente da reavaliação sobre ativos não depreciáveis (terras) no montante de R\$ 42.098.

A reserva de reavaliação será realizada, na proporção da alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem e perdas por *hedge* de fluxo de caixa.

d. Remuneração aos acionistas

As entidades combinadas poderão deliberar, em reunião de sócios, a respeito da distribuição dos lucros que poderá ser desproporcional aos percentuais de participação societária. Os lucros poderão ser distribuídos por meio de levantamento de balanços intermediários. Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A destinação do lucro do exercício será apurada sobre a reserva de lucros Lei 11.638/2007 deliberada pela Assembleia Geral Ordinária que aprovar as demonstrações financeiras.

20 Receita operacional líquida

A receita operacional é composta, basicamente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas Operacionais		
Açúcar	56.650	39.817
Etanol	55.928	56.926
CPC 38 - <i>Hedge Accounting</i>	400	(44)
Outras receitas	8.936	5.574
	<hr/>	<hr/>
Receita bruta fiscal	121.914	102.273
Menos:		
Impostos sobre vendas	(10.113)	(9.851)
Devoluções e abatimentos	(56)	(125)
	<hr/>	<hr/>
Total de receita contábil	<u>111.745</u>	<u>92.298</u>

21 Despesas operacionais por natureza

	30/06/2015	30/06/2014
Depreciação e amortização	137	124
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	69	38
Despesa com pessoal	5.155	5.703
Fretes, transbordos e armazenagem	3.248	2.857
Manutenção	121	128
Materiais transferidos/recebidos	8	-
Impostos e taxas	39	48
Outras despesas	2.217	2.017
	<hr/>	<hr/>
	<u>10.994</u>	<u>10.915</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	(3.630)	(3.169)
Despesas administrativas e gerais	(7.364)	(7.746)
	<hr/>	<hr/>
	<u>(10.994)</u>	<u>(10.915)</u>

22 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	30/06/2015	30/06/2014
Impostos e Taxas sobre outras operações	223	(265)
Recuperação com sinistros	158	-
Resultado na venda/baixa de ativos	(987)	(270)
Provisão para contingências	(138)	-
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	<u>836</u>	<u>34</u>
	<u>92</u>	<u>(501)</u>

23 Receitas financeiras

	30/06/2015	30/06/2014
Receitas com operações financeiras	60	67
Juros atualização créditos tributários e contingências	23	12
Juros demais operações e descontos financeiros	<u>243</u>	<u>27</u>
	<u>326</u>	<u>106</u>

24 Despesas financeiras

	30/06/2015	30/06/2014
Instrumentos financeiros derivativos	485	(207)
Juros apropriados sobre financiamentos	(11.116)	(7.445)
Juros conta corrente mercantil	(549)	(521)
Juros tributários - parcelamento e contingências	(651)	(379)
Descontos concedidos	(5)	-
Juros demais operações	<u>(763)</u>	<u>(1.290)</u>
	<u>(12.599)</u>	<u>(9.842)</u>

25 Variação cambial líquida

	30/06/2015	30/06/2014
Variação cambial ativa	2.725	442
Variação cambial passiva	<u>(4.060)</u>	<u>(1.020)</u>
Variação cambial líquida	<u>(1.335)</u>	<u>(578)</u>

26 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais as entidades combinadas estão expostas são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que as entidades utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional das entidades combinadas.

As entidades combinadas possuem como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição das entidades combinadas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro das entidades combinadas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamentos a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito das entidades combinadas em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina Santa Fé S.A., de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas empresas. Para as operações de adiantamentos a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina Santa Fé S.A..

Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios são tratados em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantém operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que as entidades combinadas possam eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem das entidades combinadas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação das entidades combinadas.

As entidades combinadas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina Santa Fé S.A. possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pelas entidades combinadas e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

As entidades combinadas possuem como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresa de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Usina Santa Fé S.A. avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Usina Santa Fé S.A. utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina Santa Fé S.A. consiste na análise do *hedge* natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de as entidades combinadas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Usina Santa Fé S.A. busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura das entidades combinadas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações das entidades combinadas.

O objetivo das entidades combinadas é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, e contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros das entidades combinadas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, as entidades combinadas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros e derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras das entidades combinadas, conforme quadros abaixo:

	Nota	30/06/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.529	-	-
Contas a receber de clientes	5	-	29.116	-
Outros créditos		-	4.419	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	1.448	-	-
Total		22.977	33.535	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar	14	-	-	57.036
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	575.971
Adiantamentos de clientes		-	-	1.020
Partes relacionadas	8	-	-	17.887
Instrumentos financeiros derivativos	26	8.467	-	-
Total		8.467	-	651.914

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.
Informações contábeis combinadas
intermediárias em 30 de junho de 2015

	Nota	31/03/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	4	49.404	-	-
Contas a receber de clientes	5	-	6.195	-
Outros créditos		-	4.239	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	149	-	-
Total		49.553	10.434	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	48.147
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	597.486
Adiantamentos de clientes		-	-	4.255
Partes relacionadas	7	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	26	14.344	-	-
Total		14.344	-	667.720

Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.529	49.404
Contas a receber de clientes	5	29.116	6.195
Instrumentos financeiros derivativos	26	1.448	149
		52.093	55.748

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 85% do saldo concentra-se em três instituições financeiras. No entanto, as entidades combinadas possuíam junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujo saldo devedor naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.
Informações contábeis combinadas
intermediárias em 30 de junho de 2015

30/06/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	21.529	21.529	-	-	-
Contas a receber de clientes	29.116	29.116	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.448	1.448	-	-	-
Total		52.093	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	57.036	55.561	1.475	-	-
Empréstimos e financiamentos	575.971	180.427	165.410	228.268	1.866
Adiantamentos de clientes	1.020	1.020	-	-	-
Partes relacionadas	17.887	-	-	-	17.887
Instrumentos financeiros derivativos	8.467	3.326	5.141	-	-
Total		240.334	172.026	228.268	19.753

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade das entidades combinadas, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

31/03/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	49.404	49.404	-	-	-
Contas a receber de clientes	6.195	6.195	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	149	149	-	-	-
Total		55.748	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	48.147	44.390	3.757	-	-
Empréstimos e financiamentos	597.486	184.927	168.538	241.816	2.205
Adiantamentos de clientes	4.255	4.255	-	-	-
Partes relacionadas	17.832	-	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	14.344	8.436	5.908	-	-
Total		242.008	178.203	241.816	20.037

Risco cambial

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nacional em R\$):

	30/06/2015		31/03/2015	
	R\$	US\$	R\$	US\$
Empréstimos e financiamentos	(395.499)	(127.473)	(408.155)	(127.230)
Exposição Líquida	(395.499)	(127.473)	(408.155)	(127.230)

Instrumentos financeiros designados para Hedge Accounting

Como procedimento de gestão de seus riscos de mercado, a Usina Santa Fé administra as suas exposições em moeda estrangeira por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos atrelados ao dólar, considerando a previsão de venda contida no *budget* oficial da Companhia.

A partir de abril de 2013, a Companhia designou formalmente para *hedge accounting* de fluxos de caixa os instrumentos de dívidas e derivativos para cobertura das suas receitas futuras de exportações, altamente prováveis, em dólares com objetivo de se proteger a volatilidade das receitas de suas exportações em decorrência dos momentos desfavoráveis na taxa de câmbio.

A estrutura de *hedge accounting* consiste na cobertura de uma transação prevista, caracterizadas como altamente provável, de exportação à fixar em moeda estrangeira (dólar americano USD), contra o risco de flutuação de taxa de câmbio USD vs BRL, usando como instrumento de cobertura, instrumentos financeiros não derivativos como Dívidas em moeda estrangeira (Dólar Americano) e derivativos como *NDF (Non-Deliverable Forward)*, em valores e vencimentos equivalentes ao *budget* de venda.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações cambiais ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto.

Instrumentos de proteção designados para Hedge Accounting e períodos previstos do fluxo de caixa das exportações

Item de Hedge		Instrumento de hedge:			
Data prevista	Budget em US\$ (Hedgeado)	US\$	US\$	US\$	US\$
		ACC	NDF	Total Instrumentos	Rolagem
jul/15	5.459.870	5.459.870	-	5.459.870	-
ago/15	9.474.011	7.439.528	4.000.000	9.474.011	(1.965.517)
set/15	9.789.725	6.289.725	3.500.000	9.789.725	-
out/15	10.324.851	4.824.851	5.500.000	10.324.851	-
nov/15	8.458.412	4.791.385	6.500.000	8.458.412	(2.832.973)
dez/15	5.849.172	4.098.882	3.500.000	5.849.172	(1.749.710)
jan/16	2.305.834	334.282	3.500.000	2.305.834	(1.528.447)
fev/16	2.706.525	241.008	500.000	2.706.525	1.965.517
mar/16	6.611.130	-	500.000	6.611.130	6.111.130
abr/16	551.745	51.745	500.000	551.745	-
mai/16	5.011.955	3.679.666	2.000.000	5.011.955	(667.711)
jun/16	1.283.371	616.660	-	1.284.371	667.711
jul/16	6.833.145	5.333.145	1.500.000	6.833.145	-
ago/16	9.759.837	9.759.837	-	9.759.837	-
set/16	5.982.046	5.982.046	-	5.982.046	-
out/16	6.456.724	6.456.724	-	6.456.724	-
nov/16	8.989.243	11.201.111	-	8.989.243	(2.211.869)
jan/17	2.552.435	340.566	-	2.552.435	2.211.869
abr/17	25.588	25.588	-	25.588	-
mai/17	1.177.199	1.177.199	-	1.177.199	-
jul/17	5.332.889	5.332.889	-	5.332.889	-
ago/17	9.262.204	9.262.204	-	9.262.204	-
set/17	3.669.936	3.669.936	-	3.669.936	-
out/17	6.387.250	6.387.250	-	6.387.250	-
nov/17	9.241.278	10.921.176	-	9.241.278	(1.679.899)
jan/18	1.777.897	97.998	-	1.777.897	1.679.899
abr/18	94.802	94.802	-	94.802	-
mai/18	503.852	503.852	-	503.852	-
jul/18	97.998	97.998	-	97.998	-
ago/18	9.006.102	9.006.102	-	9.006.102	-
out/18	3.597.998	3.597.998	-	3.597.998	-
nov/18	8.878.051	8.878.051	-	8.878.051	-
jan/19	48.999	48.999	-	48.999	-
abr/19	47.401	47.401	-	47.401	-
jul/19	48.999	48.999	-	48.999	-
out/19	3.548.999	3.548.999	-	3.548.999	-

A Usina Santa Fé realizará a rolagem de instrumentos designados para *hedge*, para períodos equivalentes à expectativa de exportações. Desta forma, a Companhia irá adequar o montante de instrumentos x objetos de *hedge* com vistas a adequar a relação de *hedge* nos próximos períodos.

Ganhos e perdas de instrumentos financeiros designados para contabilidade de hedge
 Seguem a composição dos ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado operacional e no patrimônio líquido, respectivamente, de instrumentos financeiros designados como instrumento de *hedge*.

**Efeito Contábil - Instrumento de Hedge
Operação**

	Não realizado	Realizado
Não Derivativos (Variação Cambial)	9.052	(337)
Derivativos (Valor Justo)	3.835	738

Análise de sensibilidade

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 30 de junho de 2015, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 30 de junho de 2015 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

Cenários	Provável	Alta		Baixa	
		25%	50%	25%	50%
Instrumentos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	<u>(395.499)</u>	<u>(494.374)</u>	<u>(593.249)</u>	<u>(296.624)</u>	<u>(197.750)</u>

Risco taxa juros

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

	Nota	30/06/2015	31/03/2015
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.529	49.404
Empréstimos e financiamentos	15	<u>(575.971)</u>	<u>(597.486)</u>
		<u>(554.442)</u>	<u>(548.082)</u>

A Usina Santa Fé S.A. utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina Santa Fé S.A. possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Usina Santa Fé S.A., já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

As entidades combinadas não realizaram análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras das entidades combinadas.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço a Usina Santa Fé S.A. possuía somente R\$ 231 a título de provisão para devedores duvidos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota explicativa nº 5

Valor justo

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30/06/2015		31/03/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	21.529	21.529	49.404	49.404
Contas a receber de clientes	29.116	29.116	6.195	6.195
Adiantamentos a fornecedores	39.258	39.258	39.067	39.067
Instrumentos financeiros derivativos	1.448	1.448	149	149
Total	91.351	91.351	94.815	94.815
Passivos				
Fornecedores de cana	20.481	20.481	18.856	18.856
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	36.555	36.555	29.292	29.292
Empréstimos e financiamentos	575.971	575.971	597.486	597.486
Adiantamentos de clientes	1.020	1.020	4.255	4.255
Partes relacionadas	17.887	17.887	17.832	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	8.467	8.467	14.344	14.344
	660.381	660.381	682.065	682.065

O valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e juros, foi determinado conforme descrito a seguir:

- As disponibilidades em conta corrente têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.
- As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão valorizadas pelo valor da quota do fundo na data das informações trimestrais, que corresponde ao seu valor justo.
- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Administração entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.
- O valor justo de outras aplicações financeiras, instrumentos de proteção e financiamentos foi apurado através de metodologias de cálculo comumente utilizadas para marcação a mercado, que consistem em calcular os fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, trazendo-os a valor presente pelas taxas de mercado nas respectivas datas.

- Para empréstimos e financiamentos a administração considera que valor justo equipara-se ao valor contábil, devido ao fato de que essas operações referem-se preponderantemente a financiamentos com taxas subsidiadas. Sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria a realidade, uma vez que a taxa de desconto seria superior a taxa de correção. Sendo assim, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 30 de junho de 2015 e 2014 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado	
	30/06/2015	30/06/2014
Instrumentos de taxa variável		
Instrumentos financeiros derivativos		
Ganhos com derivativos	27.150	8.597
Ajustes mercado termo - NDF's	-	41
Ajuste <i>Swap</i> sobre financiamentos	(882)	(908)
Perdas com derivativos	(25.783)	(7.913)
Ajustes mercado termo - NDF's	-	(24)
	<u>485</u>	<u>(207)</u>

A Companhia utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de *Swap* de dólar, *Swap* de *Libor*, *NDFs* de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

27 Contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar

A Usina Santa Fé S.A. possui contratos de parceria agrícola com a companhia relacionada, acionistas e terceiros que garantem em conjunto com a cana contratada de fornecedores, a totalidade de sua produção para os próximos períodos de colheita. As toneladas a serem pagas pela Usina Santa Fé S.A. serão determinadas ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

28 Compromissos de vendas

A Usina Santa Fé S.A. possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até as safras 2015/2016 e 2016/2017. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume - Toneladas
2015/2016	159.489
2016/2017	<u>39.690</u>
Total	<u>199.179</u>

29 Aspectos ambientais

As instalações de produção das entidades combinadas e suas atividades industriais e agrícolas são ambas sujeitas às regulamentações ambientais. As entidades combinadas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. As entidades combinadas acreditam que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

30 Demonstrações do valor adicionado - DVA

O Grupo Santa Fé está apresentando como informação complementar as demonstrações do valor adicionado - DVA, de acordo com o CPC 09. Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo Santa Fé na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo Santa Fé quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo Santa Fé, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferidos ao Grupo Santa Fé.